

O Sistema BNDES, que inclui o BNDES e suas subsidiárias, apurou lucro líquido de R\$ 5,2 bilhões no 1T24 (ante R\$ 4,0 bilhões no 1T23). O desempenho foi influenciado por maiores receitas com Títulos e Valores Mobiliários (TVM), receitas de dividendos de Petrobras e reversão de Provisão para Risco de Crédito (PRC), por revisões de classificação de risco e recuperação de créditos provisionados em exercícios anteriores. O lucro líquido recorrente foi de R\$ 2,7 bilhões no 1T24 (R\$ 1,7 bilhão no 1T23), aumento de 59% influenciado pelo aumento dos resultados com debêntures e operações de crédito, dada a expansão da carteira.

Em 31/03/2024, o índice de inadimplência do BNDES (90 dias) ficou em 0,0001%, abaixo dos 3,21% registrados pelo Sistema Financeiro Nacional na mesma data. O Índice de Basileia ficou em 30,4%, situação confortável em relação ao mínimo de 10,5% exigidos pelo Banco Central do Brasil.

## Indicadores Financeiros

	R\$ milhões, exceto percentuais	
	MAR/24	DEZ/23
Ativo Total (AT)	739.684	732.480
Patrimônio Líquido (PL)	154.988	151.329
Patrimônio Líquido / Ativo Total	20,95%	20,66%
Carteira Total <sup>1</sup> , líquida de PRC / Ativo Total	66,89%	66,87%
Inadimplência (30 dias) / Carteira Total <sup>1</sup>	0,07%	0,01%
Inadimplência (90 dias) / Carteira Total <sup>1</sup>	0,0001%	0,01%
PRC / Carteira Total <sup>1</sup>	2,08%	2,21%
Índice de Cobertura <sup>1 2</sup>	30,53	158,95

<sup>1</sup> Inclui operações de crédito e repasses interfinanceiros.

<sup>2</sup> Provisão para risco de crédito/créditos inadimplentes.

	R\$ milhões, exceto percentuais	
	1T24	1T23
Lucro Líquido	5.237	3.963
Resultado Recorrente	2.661	1.670
Retorno sobre Ativos <sup>1</sup> - ROA (% a.a.)	2,96%	2,35%
Rentabilidade do PL <sup>1</sup> - ROE (% a.a.)	15,51%	12,63%
Margem Líquida de Juros <sup>2/ 4/</sup> - NIM (% a.a.)	3,73%	1,47%
Spread Médio <sup>3/ 4/</sup> - NIS (% a.a.)	2,24%	-0,02%

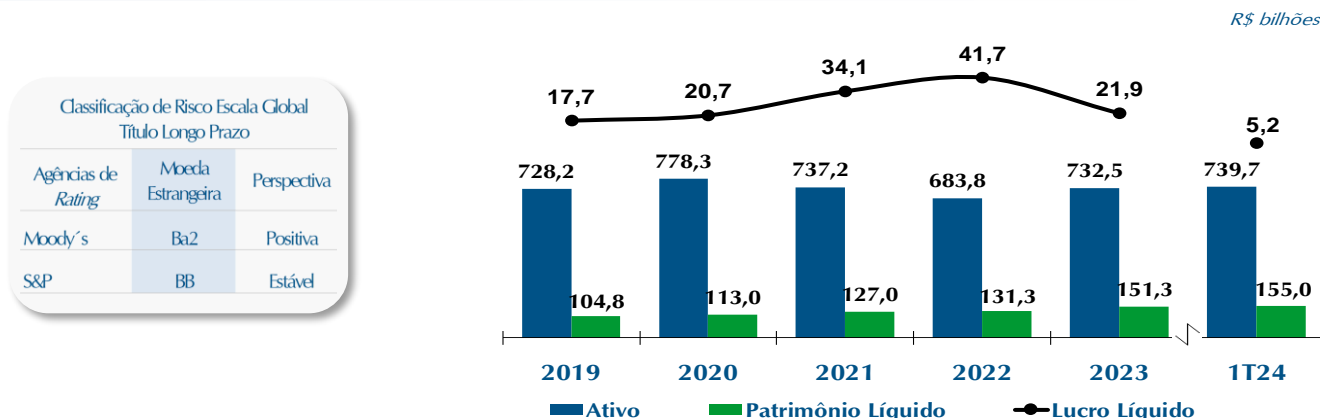
<sup>1</sup> Exclui ajuste a valor justo de não coligadas.

<sup>2</sup> Resultado financeiro bruto alocado / carteira média de ativos financeiros.

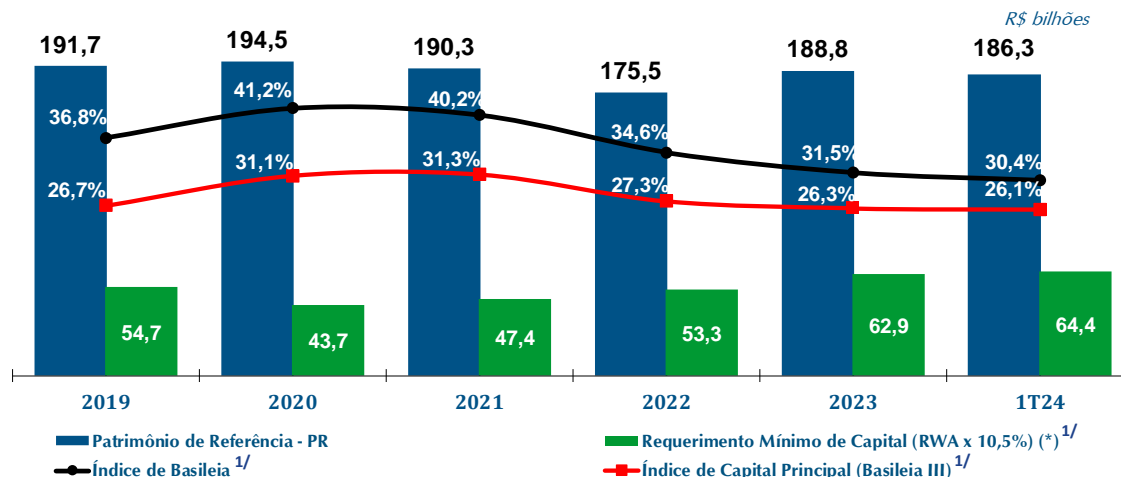
<sup>3</sup> Rendimento ativo financeiro médio - rendimento passivo financeiro médio.

<sup>4</sup> No 1T23, NIM e NIS foram impactadas por efeitos não recorrentes de *impairment* de ativos. Desconsiderando tais efeitos a NIM seria 2,83% e a NIS seria 1,34%.

## Evolução dos Indicadores



## Capital Regulatório



1/ Dados refletem implementações decorrentes da Resolução BCB nº 229 de 12/5/2022, que entrou em vigor em 1º de julho de 2023.  
 (\*) De 2016 a 2019 era 10,5%. De 01/04/2020 a 31/03/2021 era 9,25%. De 01/04/2021a 30/09/2021 = 9,625%. De 01/10/2021 a 31/03/2022 = 10%. A partir de 01/04/2022 = 10,5%.

R\$ milhões, exceto percentuais

	MAR/24	DEZ/23
Capital Nível I <sup>1/</sup>	159.968	157.241
Capital Nível II <sup>2/</sup>	26.340	31.607
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>186.307</b>	<b>188.849</b>
Risco de Crédito (RWA <sub>CPAD</sub> ) <sup>3/</sup>	525.694	503.917
Risco de Mercado (RWA <sub>MPAD</sub> )	14.389	13.512
Risco Operacional (RWA <sub>OPAD</sub> )	72.833	81.509
<b>Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)<sup>3/</sup></b>	<b>612.915</b>	<b>598.939</b>
<b>Índice de Basileia (PR/RWA)<sup>3/</sup></b>	<b>30,4%</b>	<b>31,5%</b>

<sup>1/</sup> Integralmente composto por Capital Principal.

<sup>2/</sup> A Resolução CMN nº 4.679, de 31/07/2018, limitou o uso do FAT como Capital Nível II a 100% do saldo em 30/06/2018 e com cronograma de redução de 10% ao ano a partir de 01/01/2020.

<sup>3/</sup> Dados refletem implementações decorrentes da Resolução BCB nº 229 de 12/5/2022, que entrou em vigor em 1º de julho de 2023.

No 1T24, a redução do Índice de Basileia é explicada pela elevação dos ativos ponderados pelo risco, influenciada pelas alterações decorrentes da Resolução BCB nº 229, que alterou os procedimentos para cálculo do requerimento de capital no Sistema Financeiro Nacional, somada à queda do PR, por redução do Capital Nível 2 em R\$ 5,3 bilhões, seguindo cronograma de exclusão do FAT, e ajuste de avaliação patrimonial negativo de R\$ 1,6 bilhão, efeitos atenuados pelo lucro líquido no trimestre, de R\$ 5,2 bilhões.

## Demonstração do Resultado

R\$ milhões, exceto percentuais

	1T24	1T23	▲% TRIM
Receita com Operações de Crédito e Repasses	12.285	12.508	(1,8)
(+) Receita com Títulos e Valores Mobiliários	4.045	689	487,1
(-) Despesas de Captação	(10.325)	(10.942)	(5,6)
<b>(=) Produto da Intermediação Financeira<sup>1/</sup></b>	<b>6.005</b>	<b>2.255</b>	<b>166,3</b>
(+/-) Provisão Para Risco de Crédito <sup>2/</sup>	777	2.826	(72,5)
<b>= Resultado da Intermediação Financeira</b>	<b>6.782</b>	<b>5.081</b>	<b>33,5</b>
(+/-) Resultado com Participações Societárias <sup>3/</sup>	1.538	2.331	(34,0)
(-) Despesas de Pessoal e Administrativas	(782)	(719)	8,8
(+/-) Outras Despesas, líquidas	(756)	(768)	(1,6)
<b>= Resultado antes da Tributação</b>	<b>6.782</b>	<b>5.925</b>	<b>14,5</b>
(-) Tributos s/ o lucro	(1.545)	(1.962)	(21,3)
<b>= Lucro Líquido</b>	<b>5.237</b>	<b>3.963</b>	<b>32,1</b>

<sup>1/</sup> Aumento de 166% no produto da intermediação financeira no 1T24, com destaque para o aumento dos resultados com títulos e valores mobiliários (debêntures e tesouraria), dada a expansão da carteira média. No 1T23, houve conversão de créditos 100% provisionados em debêntures, com impacto negativo de R\$ 2,0 bilhões no resultado com TVM, compensado pela reversão de PRC no mesmo montante, sem efeito no lucro líquido do período.

<sup>2/</sup> No 1T24, reversão de PRC impactada por revisões de classificação de risco e recuperação de créditos provisionados em exercícios anteriores. O 1T23 foi impactado, principalmente, pela supracitada operação de conversão de créditos em debêntures.

<sup>3/</sup> No 1T24, receita bruta com dividendos/JCP de R\$ 1,2 bilhão (R\$ 2,4 bilhões no 1T23), destacando Petrobras.

## Resultado Recorrente

Em R\$ milhões	1T24			1T23		
	Lucro Contábil	Efeitos não recorrentes	Lucro Recorrente	Lucro Contábil	Efeitos não recorrentes	Lucro Recorrente
Receita com Operações de Crédito e Repasses	12.285	-	12.285	12.508	-	12.508
Receita com Títulos e Valores Mobiliários	4.045	-	4.045	689	(2.095)	2.784
Despesas de Captação	(10.325)	-	(10.325)	(10.942)	-	(10.942)
= Produto da Intermediação Financeira	6.005	0	6.005	2.255	(2.095)	4.350
Provisão para Risco de Crédito (PRC)	777	-	777	2.826	-	2.826
= Resultado da Intermediação Financeira	6.783	0	6.783	5.080	(2.095)	7.175
Resultado com Participações Societárias	1.538	90	1.448	2.331	(156)	2.487
Despesas Administrativas e com Pessoal	(782)	-	(782)	(719)	-	(719)
Outras despesas, líquidas	(757)	(85)	(672)	(767)	(80)	(687)
= Resultado antes dos Tributos s/o Lucro	6.782	5	6.777	5.925	(2.331)	8.256
Tributos s/o Lucro	(1.545)	988	(2.533)	(1.962)	680	(2.642)
= Lucro Líquido	5.237	994	4.244	3.963	(1.651)	5.614
Ajustes:						
Provisão para Risco de Crédito (PRC)	-	777	(777)	-	2.826	(2.826)
Receita com Dividendos e JCP	-	1.169	(1.169)	-	2.409	(2.409)
Tributos sobre a PRC e Receita com Divid. e JCP	-	(363)	363	-	(1.290)	1.290
= Lucro Líquido Recorrente Ajustado - PRC e Divid.	5.237	2.577	2.661	3.963	2.293	1.670

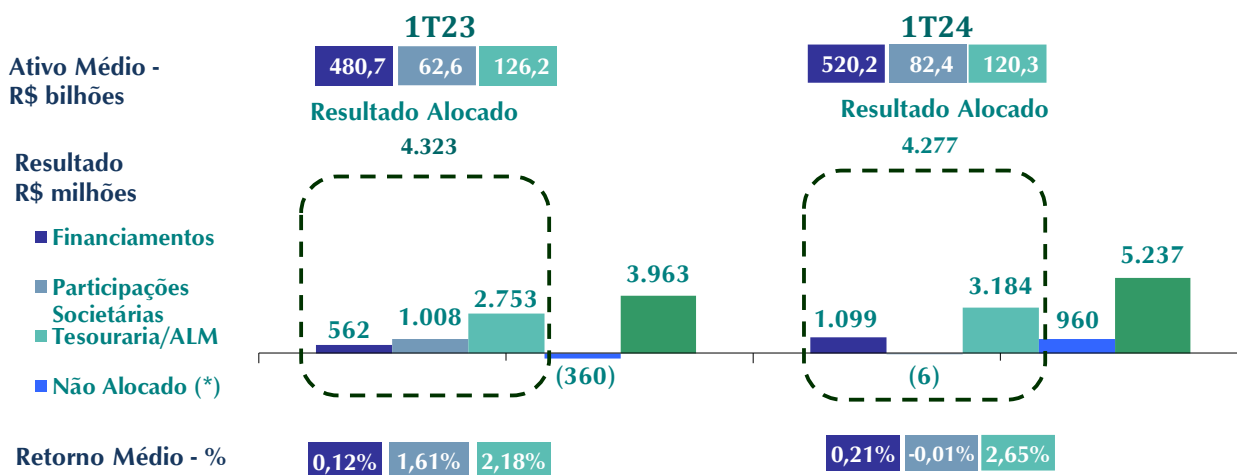
## Evolução do Resultado Recorrente



**Resultado Recorrente:** O aumento de 59% com relação ao 1T23 reflete o acréscimo no Produto da Intermediação Financeira, com destaque para o maior resultado com títulos e valores mobiliários (debêntures e tesouraria), dada a expansão da carteira média.

**Efeitos não recorrentes:** Composto por eventos que, embora relacionados aos negócios da Companhia, não ocorrem necessariamente em todos os períodos, tampouco em montantes comparáveis. Representados, basicamente, por resultado com participações societárias. No 1T24, destacam-se como efeitos não recorrentes receita com dividendos de R\$ 1,2 bilhão e reversão de PRC de R\$ 0,8 bilhão. No 1T23, destacam-se como efeitos não recorrentes a receita com dividendos de R\$ 2,4 bilhões e a conversão de créditos 100% provisionados em debêntures, com ajuste a valor de mercado negativo de R\$ 2,1 bilhões, impactando resultado com Títulos e Valores Mobiliários e reversão de PRC no mesmo montante, sem efeito no lucro líquido do período.

## Segmentos Operacionais



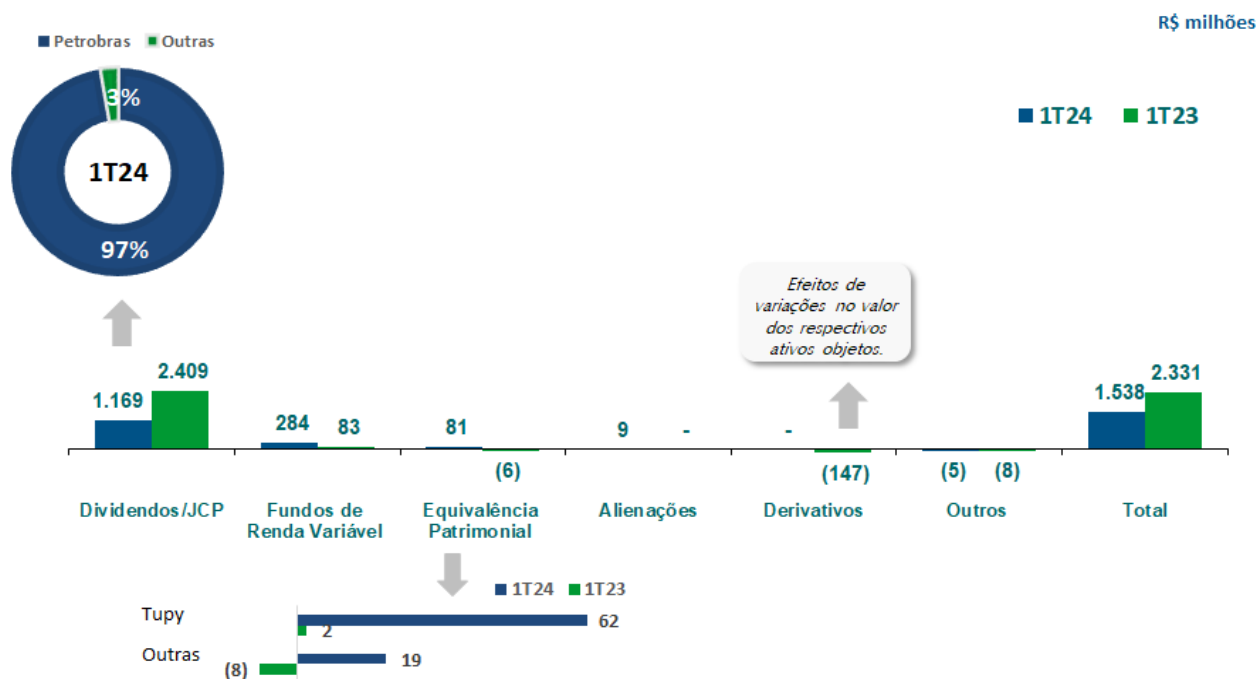
(\*) Efeito das diferenças temporárias de IR/CSLL, e alteração de alíquota.

**Financiamentos:** Composto, basicamente, por operações de crédito, repasses interfinanceiros e Debêntures. O aumento em relação ao 1T23 é explicado, principalmente, por acréscimo das receitas com debêntures e menor custo do funding (o aumento do saldo do FAT, resultou em menor alocação gerencial de funding de mercado).

**Participações Societárias:** Composto principalmente por investimentos em coligadas e não coligadas. A queda, comparativamente ao 1T23, decorre da menor receita com dividendos/JCP e outros resultados de participações, considerando o custo de captação alocado a este segmento.

**Tesouraria / Gestão ALM:** Contempla a gestão do funding e da Tesouraria do BNDES. O aumento é explicado pelo crescimento da carteira média de tesouraria própria, além de resultado positivo de derivativos.

## Resultado com Participações Societárias



## Resultado com Tributos

				R\$ milhões	
	BNDES	FINAME	BNDESPAR	1T24	1T23
				CONSOLIDADO	CONSOLIDADO
Imposto de Renda	(962)	(195)	(32)	(1.189)	(857)
Contribuição Social	(914)	(156)	(12)	(1.082)	(724)
Tributos Diferidos	583	22	122	727	(381)
<b>Subtotal</b>	<b>(1.293)</b>	<b>(329)</b>	<b>78</b>	<b>(1.545)</b>	<b>(1.962)</b>
PIS	(35)	(6)	(3)	(44)	(33)
COFINS	(217)	(37)	(17)	(271)	(204)
Outros	(12)	(1)	(4)	(17)	(8)
<b>Total</b>	<b>(1.557)</b>	<b>(373)</b>	<b>54</b>	<b>(1.877)</b>	<b>(2.207)</b>

## Balanco Patrimonial

R\$ milhões, exceto percentuais			
	MAR/24	DEZ/23	▲ % TRIM
<b>Disponibilidades e Aplic. Financeiras</b> <sup>1/ 2/ 3/</sup>	<b>30.824</b>	<b>37.640</b>	(18,1)
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>114.913</b>	<b>104.578</b>	9,9
- Títulos Públicos <sup>1/</sup>	83.209	72.451	14,8
- Debêntures <sup>1/ 2/</sup>	24.066	23.759	1,3
- Outros <sup>1/</sup>	7.638	8.368	(8,7)
<b>Carteira de Crédito</b> <sup>1/ 4/</sup>	<b>494.764</b>	<b>489.821</b>	1,0
<b>Participações Societárias</b> <sup>5/</sup>	<b>78.012</b>	<b>79.912</b>	(2,4)
<b>Créditos com Tesouro Nacional</b>	<b>647</b>	<b>596</b>	8,6
<b>Outros</b> <sup>1/</sup>	<b>20.524</b>	<b>19.933</b>	3,0
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>739.684</b>	<b>732.480</b>	<b>1,0</b>
<b>FAT</b> <sup>1/ 6/</sup>	<b>408.847</b>	<b>402.145</b>	1,7
<b>Tesouro Nacional</b>	<b>42.509</b>	<b>42.894</b>	(0,9)
<b>Captações Externas</b>	<b>24.419</b>	<b>23.672</b>	3,2
<b>FGTS/FI-FGTS</b>	<b>1.570</b>	<b>1.705</b>	(7,9)
<b>Operações Compromissadas</b> <sup>1/ 3/</sup>	<b>29.183</b>	<b>34.590</b>	(15,6)
<b>Outras Obrigações</b> <sup>7/</sup>	<b>78.168</b>	<b>76.145</b>	2,7
<b>Patrimônio Líquido</b> <sup>8/</sup>	<b>154.988</b>	<b>151.329</b>	2,4
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>739.684</b>	<b>732.480</b>	<b>1,0</b>

<sup>1/</sup> No 1T24, acréscimo da carteira de Tesouraria por retorno da carteira de crédito e repasses superior aos desembolsos (+ R\$ 9,2 bilhões), ingresso de recursos FAT (+ R\$ 6,9 bilhões) e recebimentos de dividendos (+ R\$ 1,5 bilhão), destacando Petrobras, atenuados por pagamentos de juros e amortizações ao FAT (- R\$ 9,3 bilhões) e redução do saldo de operações compromissadas dealer (- R\$ 5,4 bilhões).

<sup>2/</sup> No 1T24, aquisição de debêntures incentivadas.

<sup>3/</sup> No 1T24, decréscimo de operações compromissadas dealer (- R\$ 5,4 bilhões), com contrapartida no ativo.

<sup>4/</sup> No 1T24, apropriação de encargos e correção monetária (+ R\$ 11,8 bilhões) e variação cambial (+ R\$ 1,6 bilhão), atenuados por retorno superior ao desembolso (- R\$ 9,2 bilhões).

<sup>5/</sup> No 1T24, ajuste a valor justo negativo da carteira de não coligadas (- R\$ 2,1 bilhões), com destaque para JBS e Copel.

<sup>6/</sup> No 1T24, ingressos ordinários (+ R\$ 6,9 bilhões), apropriação de juros (+ R\$ 8,3 bilhões) e variação cambial (+ R\$ 0,8 bilhão), atenuados por pagamento de juros e amortizações (- R\$ 9,3 bilhões).

<sup>7/</sup> No 1T24, emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) de R\$ 0,8 bilhão.

<sup>8/</sup> No 1T24, lucro líquido de R\$ 5,2 bilhões, atenuados por ajuste de avaliação patrimonial negativo de - R\$ 1,6 bilhão, líquido de impostos.

## Qualidade da Carteira de Crédito

Em 31 de março de 2024

	Sistema BNDES	SFN <sup>1</sup>	Inst. Fin. Privadas <sup>1</sup>	Inst. Fin. Públicas <sup>1</sup>
AA - C	96,7%	91,0%	90,1%	92,2%
D - G	2,4%	5,8%	6,2%	5,2%
H	0,9%	3,2%	3,7%	2,6%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
Inadimplência (90 dias) / Carteira Total	0,0001%	3,2%	3,6%	2,7%
Provisão / Carteira Total	2,1%	6,1%	6,8%	5,0%
Provisão / Inadimplência	30,5	1,9	1,9	1,9

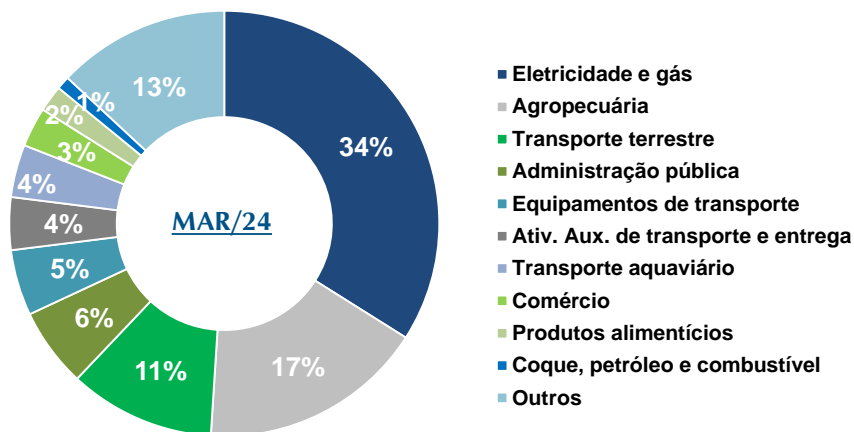
<sup>1</sup> Qualidade da carteira de crédito, data-base de 30/09/2023 (última informação disponível).

Destaca-se a boa qualidade da carteira, com 96,7% das operações entre os níveis de risco AA e C, considerados de baixo risco, percentual superior à média de 91,0% do Sistema Financeiro Nacional.

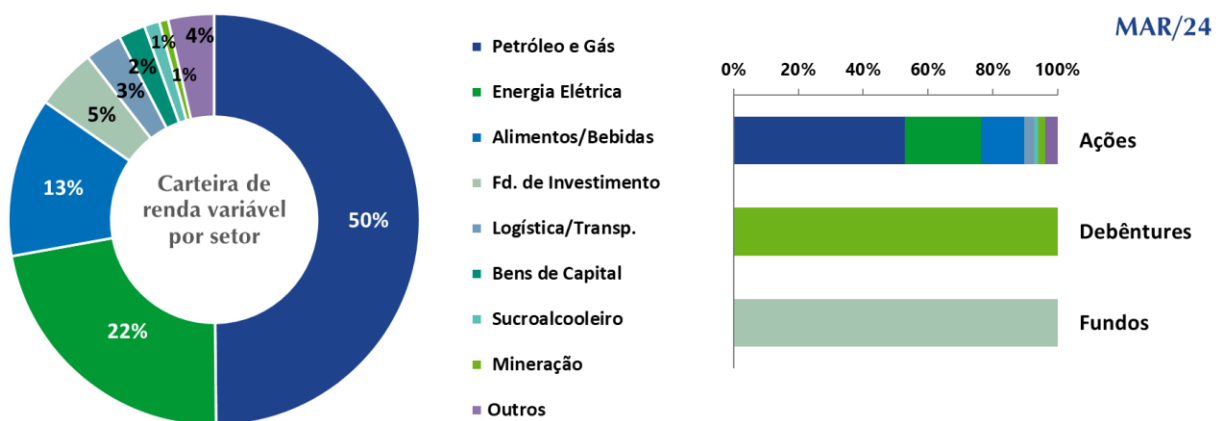
O índice de inadimplência (90 dias) do BNDES foi de 0,0001%, expressivamente inferior à média do SFN de 3,21%.

No período de 12 meses findo em 31/03/24 os créditos renegociados alcançaram 4,72% da carteira de crédito e repasses (4,53% em dezembro/23).

## Carteira de Crédito por Setor



## Carteira Setorial de Renda Variável \*



\*Ativos a Valor Justo.

## Carteira de Participações Societárias

	R\$ milhões, exceto percentuais			
	MAR/24	%	DEZ/23	%
<b>Não Coligadas</b>	<b>71.969</b>	<b>92,3</b>	<b>74.175</b>	<b>92,8</b>
Petrobras	38.436	49,3	38.560	48,3
JBS	9.990	12,8	11.518	14,4
Eletrobras	7.822	10,0	7.955	10,0
COPEL	6.191	7,9	6.668	8,3
Energisa	2.139	2,7	2.508	3,1
VLI	1.867	2,4	1.867	2,3
Embraer	1.331	1,7	891	1,1
Outras	4.193	5,4	4.208	5,3
<b>Coligadas</b>	<b>1.951</b>	<b>2,5</b>	<b>1.897</b>	<b>2,4</b>
Tupy	964	1,2	915	1,1
Oceana Offshore / CBO	320	0,4	316	0,4
CTC - Centro de Tecn. Canavieira	305	0,4	302	0,4
Igua Saneamento	233	0,3	234	0,3
Outras	129	0,2	130	0,2
<b>Fundos de Investimentos</b>	<b>4.092</b>	<b>5,2</b>	<b>3.840</b>	<b>4,8</b>
<b>Total</b>	<b>78.012</b>	<b>100,0</b>	<b>79.912</b>	<b>100,0</b>

No 1T24, decréscimo na carteira de participações societárias, principalmente, pela redução do valor justo da carteira de não coligadas de R\$ 2,1 bilhões, com destaque para JBS e Copel.

## Movimentação das Principais Fontes de Recursos

	R\$ milhões			
	1T24			
	Tesouro Nacional	FAT	Bonds <sup>2</sup>	Organismos Multilaterais <sup>2</sup>
<b>Saldo Inicial</b>	<b>42.894</b>	<b>402.145</b>	<b>2.424</b>	<b>21.248</b>
Ingresso de Recursos	-	6.880	-	-
Amortizações	(603)	(183)	-	(312)
Encargos Contratuais e Outros	605	8.295	36	353
Pagamento de Juros	(564)	(9.123)	-	(78)
Variação Cambial	147	832	77	671
Ajustes - PESE / PEAC <sup>1</sup>	31	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>42.509</b>	<b>408.847</b>	<b>2.537</b>	<b>21.882</b>

<sup>1</sup> Recursos destinados ao Programa Emergencial de Suporte ao Emprego (PESE) e ao Programa Emergencial de Acesso a Crédito (PEAC).

<sup>2</sup> Classificados como "captações externas" no Balanço Patrimonial.

## Mutação do Patrimônio Líquido

	R\$ milhões
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>151.329</b>
(+) Lucro do 1º trimestre	5.237
(+/-) Ajuste de Avaliação Patrimonial	(1.578)
Própria	(2.137)
De Controladas e Coligadas	(11)
Outros Resultados Abrangentes	570
<b>Saldo em 31 de março de 2024</b>	<b>154.988</b>